

**ISSN 2238-9113****ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

## **COMUNIDADE DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO DOS CAMPOS GERAIS E O ESTUDO DAS DOENÇAS DO TRATO GASTROINTESTINAL**

**Lorena De Freitas Calixto (lorafc1@gmail.com)****Caio Fabricio De Souza (caio.souza\_127@hotmail.com)****Igor Bueno Schmidt (igorbueno91@gmail.com)****José Carlos Franzato Júnior (zeh\_franzato@hotmail.com)****Mário Rodrigues Montemór Netto (montemornetto@gmail.com)**

RESUMO – A Comunidade de Estudos e Desenvolvimento Técnico-Científico dos Campos Gerais (CEDTEC), da Universidade Estadual de Ponta Grossa, é uma atividade extensionista que tem por objetivo aprimorar o conhecimento das diversas doenças que acometem a população dos Campos Gerais. As atividades realizadas na comunidade compreendem acompanhamento de exames anatomopatológicos, elaboração de um site com imagens ilustrativas para a população geral, além da implementação de linhas de pesquisas das diversas doenças que afetam o organismo humano. Entre as estudadas estão aquelas pertencentes ao trato gastrointestinal. A fim de melhor conhecê-las, os alunos juntamente com os seus professores analisaram diversos laudos, separaram aqueles que diziam respeito a doenças específicas, elaboraram bancos de dados e a partir deles pesquisas científicas. Isso permitiu uma melhor compreensão do perfil epidemiológico das doenças, bem como do paciente da região dos Campos Gerais. A CEDTEC ao aproximar o conhecimento científico, o aspecto social e o perfil epidemiológico inerentes à área da saúde cria uma atmosfera de curiosidade, altruísmo e trabalho em equipe entre os participantes.

**PALAVRAS-CHAVE** – Projetos de pesquisa. Patologia. Epidemiologia. Trato gastrointestinal.

### **Introdução**

O projeto de extensão Comunidade de Estudos e Desenvolvimento Técnico-Científico dos Campos Gerais (CEDTEC) engloba professores e alunos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e, portanto, relaciona diversos conhecimentos como os de fisiologia, patologia, epidemiologia, anatomia, embriologia entre outros. Isso possibilita acesso a laudos clínicos, anatomopatológicos e histopatológicos de determinados pacientes que após seleção são utilizados na montagem de bancos de dados de onde são retiradas informações para produção de estudos. Entre esses estudos, encontram-se àqueles relacionados às doenças do trato gastrointestinal.

O trato gastrointestinal compreende boca, faringe, esôfago, estômago, intestinos, canal anal, fígado e vias biliares. Levando-se em conta que em um adulto somente o intestino delgado pode alcançar 6,5m de comprimento, pode-se ter uma noção de que a área do trato gastrointestinal é extensa. Dessa maneira, há uma enorme variedade de doenças que podem acometê-lo, desde parasitárias e inflamatórias até neoplasias malignas, também chamadas cânceres.

Embasando-se nas informações obtidas no CEDTEC e na realidade da população da região dos Campos Gerais, foram elaborados estudos envolvendo as doenças do trato gastrointestinal. Sendo eles: “Prevalência de doenças esofagianas em uma clínica particular nos Campos Gerais”, “Prevalência de neoplasias gástricas epiteliais em uma clínica particular nos Campos Gerais”, “Estudo descritivo e transversal de 1306 espécimes de apêndice cecal e seus incidentalomas”, e “Carcinoma colorretal: análise do perfil epidemiológico e histomorfológico no período de 2002 a 2012 em um laboratório de Ponta Grossa – PR, Brasil”.

**Figura 1– Neoplasia maligna de intestino**



Adenocarcinoma tubular moderadamente diferenciado ulcerado e invasor com áreas de padrão colóide. Nota-se a presença de vários pólipos.

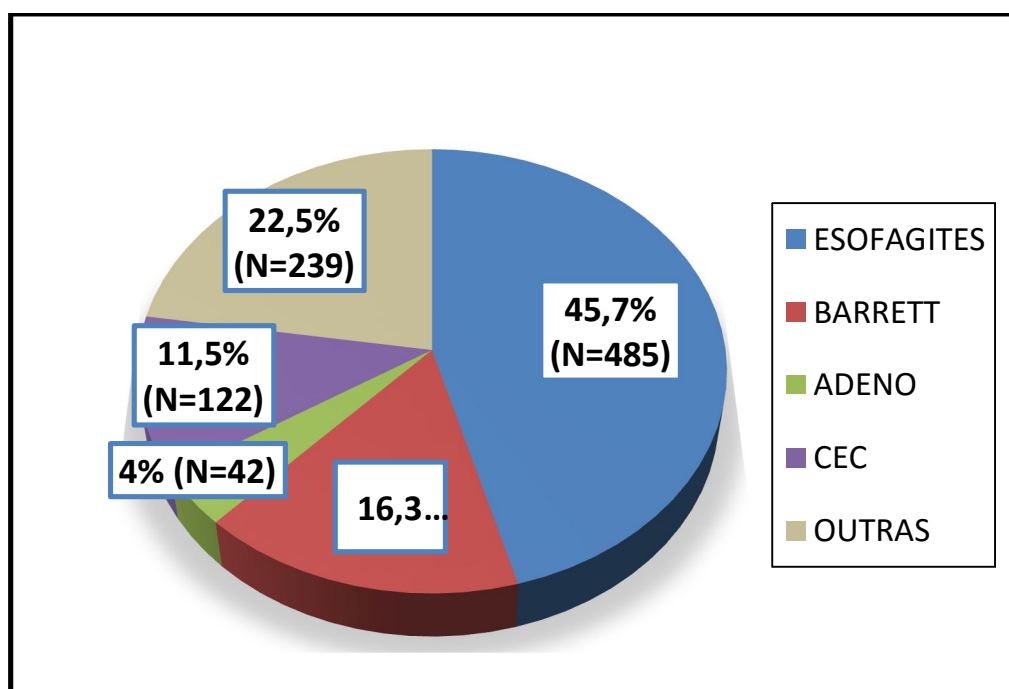
**Figura 2- Doenças esofágicas mais prevalentes**

Imagem retirada do estudo “Prevalência de doenças esofagianas em uma clínica particular nos Campos Gerais”. (Barret = esôfago de Barret/ ADENO = Adenocarcinoma/ CEC = Carcinoma de Células Escamosas)

### Objetivos

A CEDTEC busca integrar alunos, professores e demais pessoas com interesse científico. Através do conhecimento adquirido é produzido um site com imagens e algumas explicações sobre as principais doenças, além de possibilitar o seguimento de linhas de pesquisa e publicação de estudos.

Embasando-se em estudos com foco no trato gastrointestinal realizados dentro da CEDTEC, procurou-se conhecer o perfil epidemiológico da população dos Campos Gerais. A partir disso é possível garantir uma melhor abordagem do paciente e identificação de fatores de risco. O conhecimento dos fatores de maior frequência na região leva a uma abordagem mais direcionada a cada paciente de acordo com suas características fisiológicas, psíquicas e sociais. Possibilitando, portanto, diagnóstico precoce e melhor prognóstico ao doente.

### Referencial teórico-metodológico

As doenças que afetam o trato gastrointestinal variam desde parasitárias até cânceres. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), os tumores de esôfago, sejam eles malignos ou benignos, estão entre os 10 que mais ocorrem no Brasil. E, de acordo com estimativas feitas em 2014 pelo Ministério da Saúde, o câncer gástrico esteve em quarto lugar em homens e sexto em mulheres como os que mais acometem os brasileiros. Outro câncer que também

afeta a população frequentemente é o carcinoma colorretal. Ele é o quinto câncer mais diagnosticado no Brasil e a quarta causa de morte, sendo que surgem cerca de 30 mil novos casos por ano de acordo com o INCA. Há ainda aquelas doenças do trato gastrointestinal que são mais frequentes, como a apendicite aguda, e aquelas cujas informações a respeito são escassas, carecendo de mais estudos, como a esofagite eosinofílica.

## **Resultados**

Nos estudos desenvolvidos dentro da CEDTEC sobre doenças do trato gastrointestinal foram encontradas informações consonantes à literatura, bem como divergentes a ela. Foram selecionadas determinadas doenças do esôfago, estômago, apêndice cecal, colón e reto.

Em “Prevalência de doenças esofagianas em uma clínica particular nos Campos Gerais”, observou-se que entre as doenças do esôfago a mais prevalente foi esofagite, seguida de esôfago de Barret, carcinoma de células escamosas e adenocarcinoma. Todas foram mais comuns no sexo masculino e as médias de idade de diagnóstico foram de 49, 56, 65 e 61 anos, respectivamente. De maneira geral, os resultados encontrados foram similares aos constatados na literatura internacional quanto à prevalência, ao sexo e à idade média de diagnóstico.

Em “Prevalência de neoplasias gástricas epiteliais em uma clínica particular nos Campos Gerais”, onde foram analisadas as doenças gástricas adenocarcinoma, neoplasia intraepitelial e atipias indefinidas displásicas foi possível concluir que as duas primeiras ocorrem mais no gênero masculino, em pessoas com mais de 50 anos e na região do antro gástrico, todas informações condizentes à literatura. Contudo, ao contrário dos demais estudos já publicados, foram encontrados mais adenocarcinomas do subtipo histológico difuso em relação ao intestinal.

Em “Estudo descritivo e transversal de 1306 espécimes de apêndice cecal e seus incidentalomas”, constatou-se que a maioria das doenças do apêndice são de caráter inflamatórias, atingindo pessoas entre 11-20 anos em sua maior parte do gênero masculino. Já em relação aos tumores encontrados no apêndice, eles se mostraram cinco vezes mais comuns na região dos Campos Gerais quando comparados às informações trazidas pela literatura, sendo que a idade média de diagnóstico foi 49 anos e o gênero feminino onde foram mais encontrados.

Por fim, em “Carcinoma colorretal: análise do perfil epidemiológico e histomorfológico no período de 2002 a 2012 em um laboratório de Ponta Grossa – PR, Brasil”

notou-se que o carcinoma colorretal foi mais comum em mulheres, acometeu com maior frequência o cólon esquerdo com prevalência da junção retossigmóide. Em relação à idade, a média encontrada foi de 63 anos, contudo o número de indivíduos com menos de 50 anos foi 15,83% despertando curiosidade em relação ao caráter hereditário da doença na região dos Campos Gerais.

### **Considerações finais**

A CEDTEC ao relacionar diversas áreas da Medicina possibilita ao estudante uma visão mais integral do paciente, pois abrange desde o exame clínico até a biópsia, considerada padrão-ouro para diagnósticos. Isso é importante não somente na formação profissional do aluno, mas também na social, pois independente das singularidades de cada doença, ela traz consigo outros problemas ao paciente sejam eles base para outras adversidades no organismo ou na vida cotidiana. Tendo uma visão mais ampla, o aluno torna-se mais sensível e interessado não somente na doença, mas no paciente.

O enfoque nas doenças do trato gastrointestinal mostrou que o perfil epidemiológico delas na região dos Campos Gerais segue em sua maior parte as informações trazidas na literatura. De tal maneira que as particularidades devem ser ressaltadas não somente na área da saúde, mas também para a população e responsáveis pelo planejamento municipal de saúde. Afinal, é o doente quem mais sofre com a falta de conhecimento.

Para a parte docente da CEDTEC, a busca ativa dos alunos por informações levou ao aprimoramento dos laudos. Pois, visto que muitos dados considerados previamente pouco significativos mostram-se cruciais na elaboração de um banco de dados e posterior desenvolvimento de estudos.

Em suma, o projeto extensionista CEDTEC tem trazido avanços não somente no meio acadêmico, como também na prática do profissional de Saúde dos Campos Gerais. Contudo, seu aspecto mais significativo é sua contribuição ao traçar o perfil epidemiológico da população que abrange, pois cada região apresenta suas singularidades e, portanto, diferentes necessidades. Além da prática contínua da pesquisa científica e produção de novos conhecimentos através da possibilidade de futuros estudos, a CEDTEC divulga seus achados através do site. Isso tudo cria uma atmosfera de curiosidade, altruísmo e trabalho em equipe entre os participantes.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Estimativa 2014: incidência do câncer no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

FONSECA, Leonardo Maciel da et al. **Câncer colorretal: resultados da avaliação patológica padronizada de 521 casos operados no Hospital das Clínicas da UFMG**. Rev bras. colo-proctol. [online]. 2011, vol.31, n.1, pp. 17-25.

INCA. Câncer de Esôfago. Rio de Janeiro: Instituto do Câncer (INCA); 1996-2005. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/>.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson. **Patologia: Bases Patológicas das doenças**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.